

RELATORIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2017

Ano base 2016

1. APRESENTAÇÃO

Atendendo ao disposto no artigo 11 da Lei nº 10.861/04, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), foi constituída, por ato do Diretor Geral da Faculdade Modelo, através da Portaria nº 010 de 21/05/2005, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que tem como atribuições coordenar, conduzir e articular os processos internos de avaliação institucional, além de sistematizar e prestar informações solicitadas pelo INEP. Dela participam representantes de todos os segmentos da comunidade universitária, além de representantes da sociedade civil.

À época de sua constituição, a Comissão Própria de Avaliação era composta pelos seguintes membros:

I – Presidente;

II – Dois representantes do corpo docente;

III – Dois representantes do pessoal técnico-administrativo;

IV – Dois representantes do corpo discente;

V – Dois representantes da sociedade civil organizada.

Contudo no ano de 2015 houve uma reestruturação, devido de dificuldade de reunir todos membros e pelo próprio tamanho da IES, assim de institui a seguinte composição:

I – Coordenador;

II – Um representante do corpo docente;

III – Um representante do pessoal técnico-administrativo;

IV – Um representante do corpo discente;

V – Um representante da sociedade civil organizada.

Neste período, os membros da CPA cumpriam mandato de um ano, podendo ser substituídos ou reconduzidos por mais um ano ao término desse período.

Desde então, esta Comissão, em todas as suas composições, tem buscado agir em conformidade com o caráter processual da avaliação interna, que visa à produção do conhecimento necessário a reflexão permanente sobre o sentido de cada atividade desenvolvida na Instituição, atendendo às dimensões institucionais previstas no Artigo 3º da Lei 10.861/2004, com foco no processo de avaliação que abrange toda a realidade institucional, considerando-se as diferentes dimensões institucionais que constituem um todo orgânico.

Neste processo crítico-reflexivo, as potencialidades e limitações da Instituição se refletiram na própria atividade da CPA. Nesse sentido, a análise da trajetória histórica da Comissão e suas atividades demonstra a busca por uma atuação efetiva e transparente, bem como uma busca tanto da instituição quanto da comissão, pelo aprimoramento contínuo de sua atuação, fortalecendo o papel da CPA como órgão de diagnóstico da Faculdade Modelo.

É preciso sublinhar que a Faculdade Modelo entende que a necessidade de avaliação transcende a obrigatoriedade estabelecida pelo poder público federal, e se conecta a necessidade de aprimoramento e melhoria contínua dos serviços educacionais, especialmente no que se refere às IES privadas, as quais, segundo o censo realizado em 2003 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, correspondiam a 88,9% das Instituições de Ensino Superior do país.

Mas entende também que, para além das instituições privadas, a Avaliação Institucional é hoje um desafio para todas as Instituições de Ensino Superior brasileiras, na medida em que possibilita analisar ações administrativas, técnicas e pedagógicas de maneira contextualizada, crítica e participativa, permitindo perceber suas possibilidades e limitações, além de indicar caminhos para a tomada de decisões na busca pela qualidade na qualificação acadêmica e gestão universitária.

Tratando de uma perspectiva mais ampla do significado da Avaliação Institucional, é importante sublinhar que, partindo da premissa de que alunos, professores, funcionários e demais frequentadores da FACIMOD são integrantes da comunidade acadêmica e que cada segmento traz uma maneira de vivenciar e simbolizar a realidade, a proposta da CPA também se preocupa em observar tais vivências na tentativa de encontrar padrões que indiquem como se dá a construção social dessa realidade e de como esses padrões determinam o grau de satisfação do público interno.

No que se refere especificamente à comunidade em que a instituição se insere, esta Comissão ocupa-se, hoje, de levantar, analisar e interpretar dados sobre a imagem da Instituição junto à população local e regional, buscando, assim, mensurar o impacto que a Faculdade tem causado. Tal procedimento possibilita a detecção dos pontos fortes, dos pontos fracos e da potencialidade de nossa atuação na sociedade.

Com essa sistemática, a CPA busca harmonizar-se com a missão da instituição, o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o projeto pedagógico, permitindo uma integração da avaliação da instituição, dos seus cursos e das demais atividades, evitando práticas estanques, fragmentadas ou desarticuladas da realidade institucional. Por fim, e em síntese ao que foi colocado até aqui, o modelo de avaliação descrito a seguir tem a pretensão de estimular e orientar o crescimento da FACIMOD, mediante a participação efetiva de docentes e discentes, funcionários e comunidade.

Vale lembrar, por fim, que o relatório aqui apresentado é parte do processo de reestruturação da Avaliação Institucional da Faculdade Modelo e contempla a reafirmação dos princípios e objetivos da avaliação, a apresentação do perfil institucional da FACIMOD, um breve histórico sobre a prática de avaliação institucional da organização, uma síntese do referencial teórico relacionado à temática da avaliação, bem como a metodologia e a sistemática de operacionalização adotadas.

Durante os anos de 2013 a 2015 a Faculdade Modelo sofreu um processo de reestruturação, o qual iniciou-se em agosto de 2013 com a próstata por parte da Direção Geral aos NDE de um reorganização acadêmica das

matrizes curriculares de todos curso visando sua a adequação às necessidades de mercado e uma maior qualidade educacional.

No processo a Faculdade sofreu as consequências de duas Medidas Cautelares que suspendeu os ingressos para os cursos de Administração e Ciências Contábeis em função de duas notas 2 em dois Enades subsequentes. O que veio de forma desagradável confirmar a necessidade do que havia sido constatado das mudanças então propostas.

Em decorrência dessas Medidas Cautelares solicitou-se a renovação de reconhecimento dos cursos afetados. Ao mesmo tempo em que implantamos as mudanças aprovadas nos colegiados da Faculdade, preparou-se para os processos de avaliação in loco que levou a faculdade agir em cinco frentes:

- Melhoria de infraestrutura;
- Disseminação das proposta acadêmicas;
- Ampliação das ações de extensão e comunicação;
- Formação docente;
- Ampliação das ações da CPA para avaliação dos impactos das mudanças.

Ao fim das renovações de reconhecimento obteve-se NOTA 3 nos dois cursos o que mostrou o empenho da instituição em busca da melhoria da qualidade de ensino.

No ano de 2015 o processo de credenciamento iniciado em 2009 teve seu termino com a visita *In Loco* em abril, que reconheceu também os esforços da Faculdade Modelo lhe atribuindo a NOTA 3. Os primeiros alunos que participaram do ENADE de Pedagogia em 2014, para nossa surpresa, obtiveram NOTA 4, algo nunca ocorrido anteriormente na historia da Faculdade. É importante ressaltar que, apesar de ser concluintes, migramos todos os alunos para a nova matriz, mesmo com os riscos de termos alguma resistência pois, acredita-se muito na qualidade da proposta.

Ressaltamos que em todos os processos, a CPA participou ativamente de todas as etapas, apesar de a principal ferramenta - o sistema UNIMESTRE

de pesquisa com a comunidade acadêmica – ter apresentado diversas falhas. Para o ano 2016 iremos fazer uma avaliação vertical da proposta de alteração curricular para retrazar os seus rumos.

No ano de 2016 tivesse sucesso na aplicação *on line* dos questionários de avaliação pela plataforma Unimestre, os questionários foram montados com dois vieses, um aluno avaliando professor e se auto avaliando e outro o professor avaliando a turma e se auto avaliando e um instrumento específico para a avaliação da infraestrutura.

Realizamos duas rodadas de avaliação, uma para o primeiro semestre e outra para o segundo, compreendendo os quatros bimestres. Durante o ano de 2016 a CPA enfrentou alguns problemas de gestão. Inicialmente a antiga coordenadora a Prof Luciana se afastou da função tendo assumido representação docente o Prof. Cuneo, todavia ao fim do ano o mesmo pediu desligamento da IES, juntamente a representante técnico-administrativa que também se desligou.

Desta forma, no início do ano de 2017 está sendo remontada a estrutura de uma nova CPA. Contratou-se o Prof. Ms. Fabricio Maoski, bacharel e licenciado em Historia, bacharel e mestre em psicologia , na área de psicologia quantitativa para assumir a CPA e reorganizar os instrumentos utilizados.

Na primeira semana de abril 2017 houve um chamamento público para selecionar discentes para o CPA. Foram selecionados um funcionário técnico administrativo e um professor docente para fazer da CPA. Na primeira reunião da CPA que ocorreu no dia 10 de abril de 2017 ficou decidido que o instrumento deve ser reformulado, mas que essa reformulação não será unilateral e que será discutida através de grupo de email e encontros ainda a serem marcados com os integrantes da CPA. Decidiu-se ainda que aplicação do questionário será no decorrer das aulas, sem haver travamento no sistema, de forma que os alunos não respondam o questionário de forma apressada e desinteressada. Será realizada ainda uma palestra de sensibilização sobre a importância da CPA para a instituição antes da coleta dos dados.

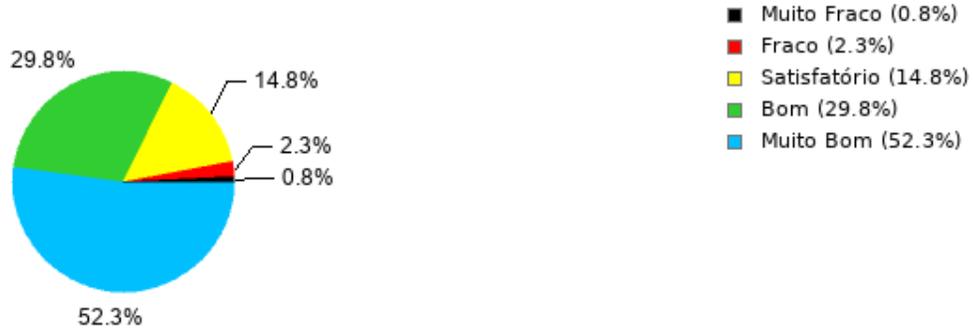
No ano de 2016 tivemos os seguintes resultados de preenchimento de instrumentos:

1º SEMESTRE DE 2016

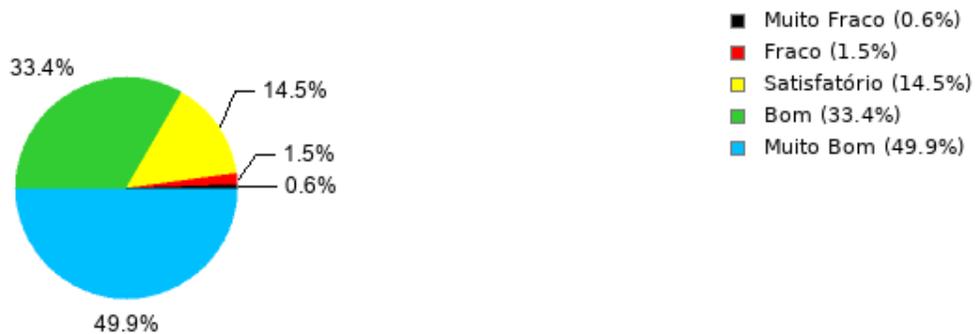
Relatórios das avaliações – Acompanhamento de respostas dos discentes

Curso	Responderam	Não Acessaram	Total
ADMINISTRAÇÃO (ADM)	99	34	135
CIÊNCIAS CONTÁBEIS (CONT)	81	14	103
PEDAGOGIA (PED)	115	82	208

O gráfico 1 mostra as respostas referentes à pergunta “Como você avalia o seu grau de satisfação com o professor nesta disciplina?”. A média geral dos professores da instituição foi de 4,31.



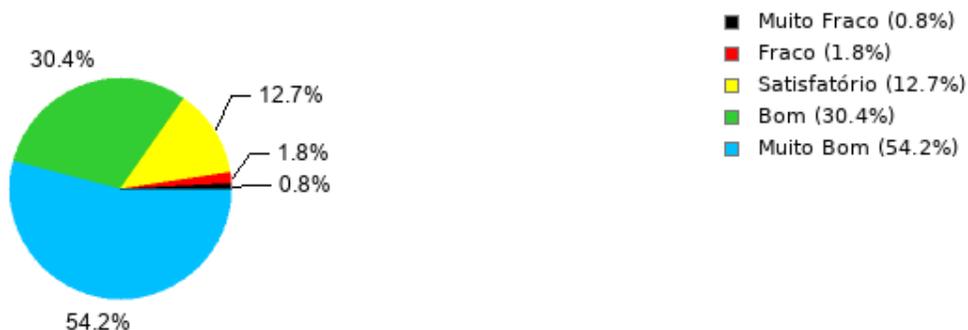
O gráfico 2 mostra as respostas referentes à pergunta “Apresentou o programa no início do curso”. A média geral dos professores da instituição foi de 4,30.



O gráfico 3 mostra as respostas referentes à pergunta “Foi pontual”. A média geral dos professores da instituição foi de 4.45.



O gráfico 4 mostra as respostas referentes à pergunta “Apontou os objetivos de aprendizagem a serem alcançados no curso”. A média geral dos professores da instituição foi de 4,35.



O gráfico 5 mostra as respostas referentes à pergunta “Mostrou a importância da disciplina para a formação do aluno”. A média geral dos professores da instituição foi de 4.40.



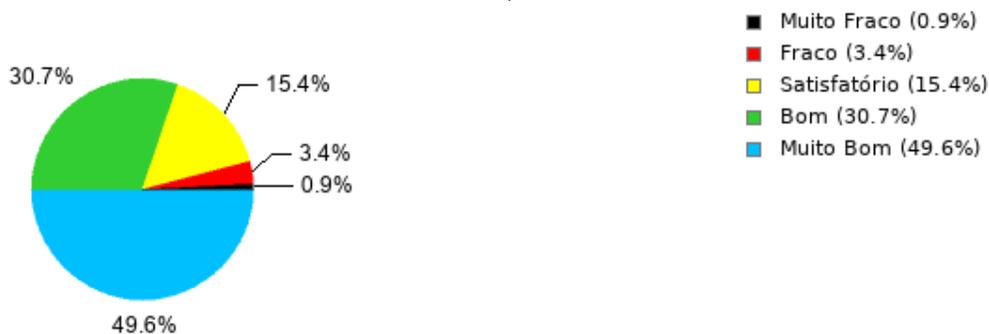
O gráfico 6 mostra as respostas referentes à pergunta “Mostrou a importância da disciplina para a formação do aluno”. A média geral dos professores da instituição foi de 4.40.



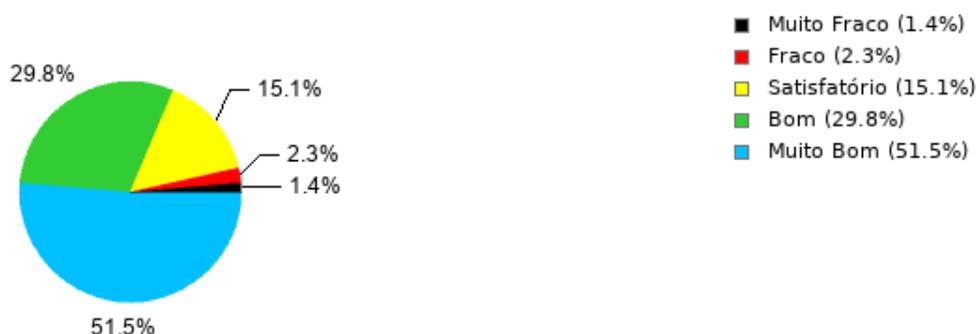
O gráfico 7 mostra as respostas referentes à pergunta “Mostrou a importância da disciplina para a formação do aluno”. A média geral dos professores da instituição foi de 4.43.



O gráfico 8 mostra as respostas referentes à pergunta “Ajustou o ensino ao nível de conhecimento da turma”. A média geral dos professores da instituição foi de 4.25.



O gráfico 9 mostra as respostas referentes à pergunta “Ministrou os conteúdos em uma sequência lógica, que favoreceu a aprendizagem”. A média geral dos professores da instituição foi de 4.28.



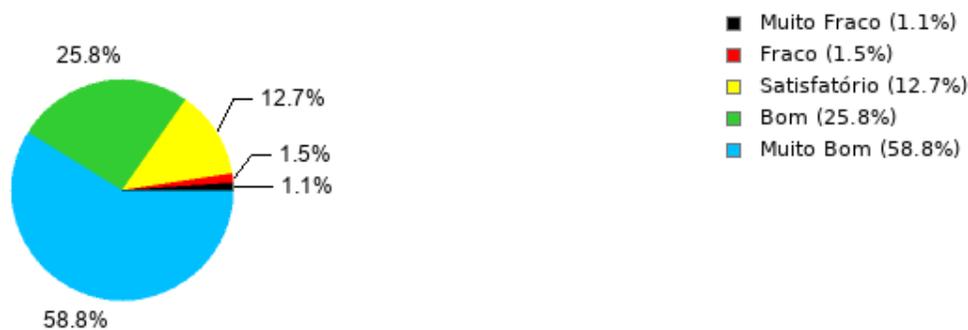
O gráfico 10 mostra as respostas referentes à pergunta “Ministrou os conteúdos em uma sequência lógica, que favoreceu a aprendizagem”. A média geral dos professores da instituição foi de 4.29.



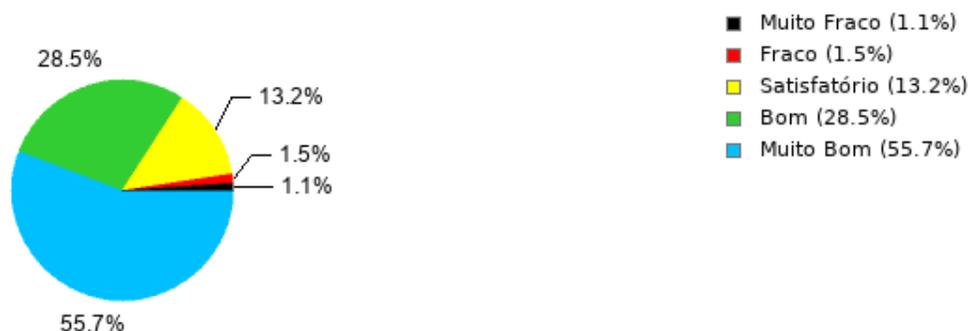
O gráfico 11 mostra as respostas referentes à pergunta “Demonstrou domínio do conteúdo da disciplina”. A média geral dos professores da instituição foi de 4.29.



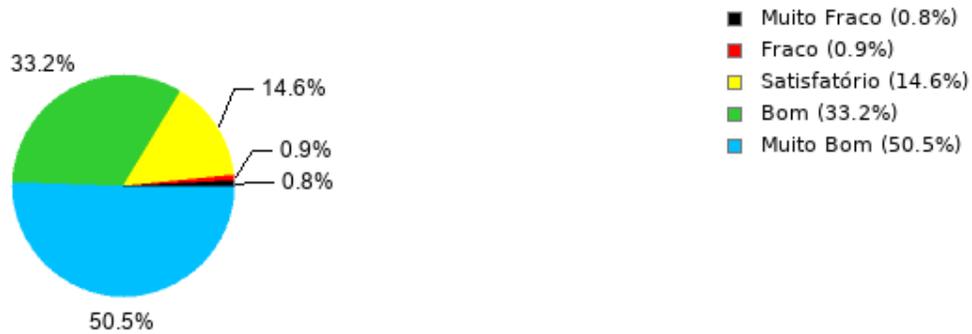
O gráfico 12 mostra as respostas referentes à pergunta “Teve postura cordial e ética”. A média geral dos professores da instituição foi de 4.40.



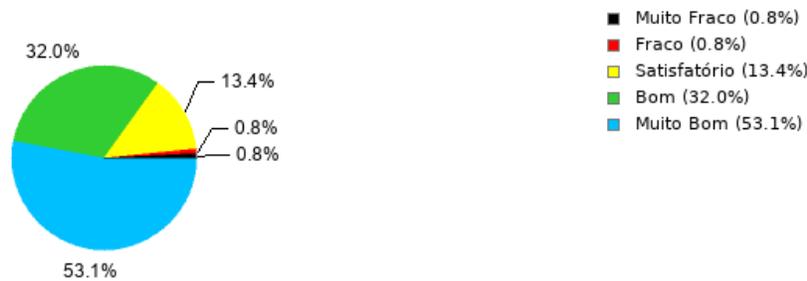
O gráfico 13 mostra as respostas referentes à pergunta “Respondeu aos questionamentos dos alunos”. A média geral dos professores da instituição foi de 4.36.



O gráfico 14 mostra as respostas referentes à pergunta “Equilibrou as atividades pedagógicas e demais atividades durante a carga horária”. A média geral dos professores da instituição foi de 4.32.



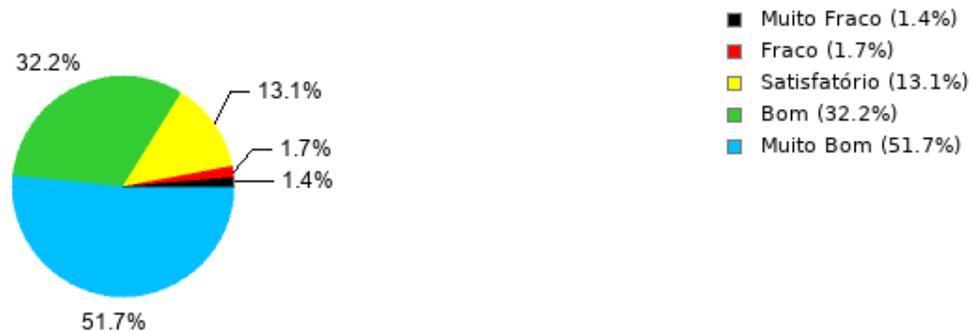
O gráfico 15 mostra as respostas referentes à pergunta “Teve habilidade em relacionar a disciplina com possíveis aplicações práticas profissionais”. A média geral dos professores da instituição foi de 4.32.



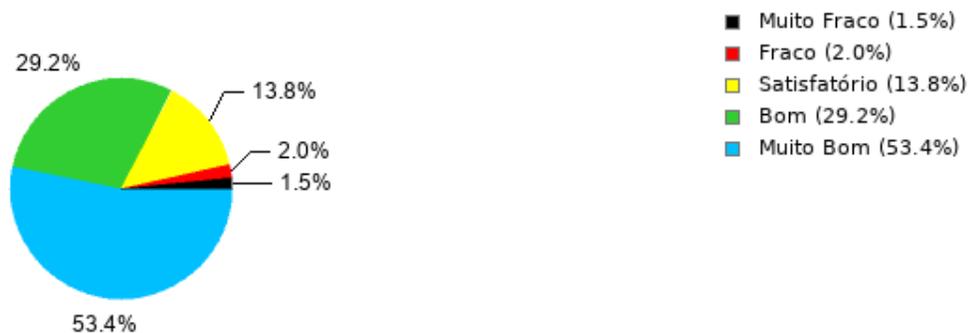
O gráfico 16 mostra as respostas referentes à pergunta “Propôs atividades que contribuíram para o desenvolvimento de seu raciocínio crítico-reflexivo”. A média geral dos professores da instituição foi de 4.34.



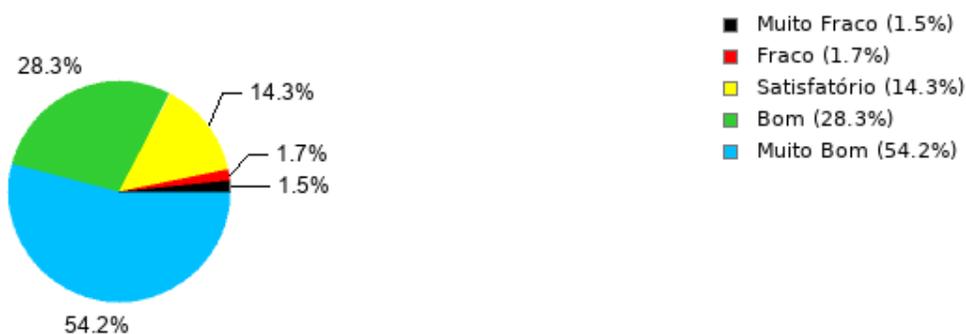
O gráfico 17 mostra as respostas referentes à pergunta “Preocupou-se em resolver eventuais problemas de relacionamento que possam ter surgido na sala de aula”. A média geral dos professores da instituição foi de 4.31.



O gráfico 18 mostra as respostas referentes à pergunta “Fez revisões periódicas dos conteúdos”. A média geral dos professores da instituição foi de 4.31.



O gráfico 19 mostra as respostas referentes à pergunta “Soube lidar com comportamentos inadequados em sala de aula”. A média geral dos professores da instituição foi de 4.32.



A avaliação geral está quase sempre acima de 4,0, o que mostra que há um alto índice de satisfação com os professores da instituição. É importante ressaltar

A infraestrutura da Faculdade Modelo é composta pelas salas de aula, estacionamento, quadra coberta, biblioteca com xerox e materiais de informática, cantina e salas de coordenação, salas de apoio pedagógico. É importante ressaltar que as salas de aula são salas multimediadas, com acesso à internet, projetor multimídia e que podem dispor, dependendo do planejamento do professor, de computadores com acesso à internet. Foi implementado ainda um sistema de catraca eletrônica, a qual propicia uma melhor condição de segurança para os alunos e funcionários. A Faculdade ainda disponibiliza uma rede sem fio para todos os alunos, professores e funcionários com um link 100mb. O questionário de infraestrutura tem 6 questões.

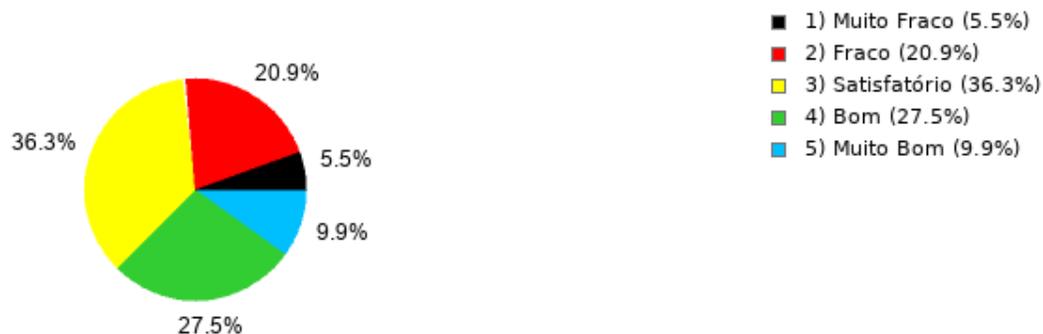
O gráfico 20 mostra como os alunos responderam a pergunta “ Como você avalia a qualidade dos equipamentos utilizados nas salas de aula?”.



O gráfico 21 mostra como os alunos responderam a pergunta “Como você avalia o estacionamento da faculdade?”.



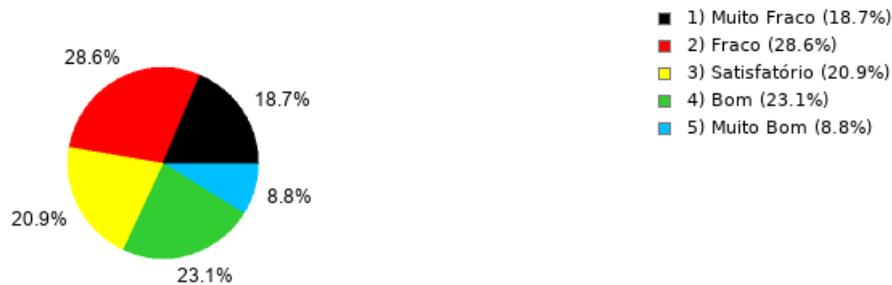
O gráfico 22 mostra como os alunos responderam a pergunta “Como você avalia as instalações da biblioteca?”.



O gráfico 23 mostra como os alunos responderam a pergunta “Como você avalia a cantina da faculdade?”.



O gráfico 24 mostra como os alunos responderam a pergunta “Como você avalia as condições de acesso à Internet?”.



O gráfico 25 mostra como os alunos responderam a pergunta “Como você avalia o Sistema Acadêmico (Unimestre) utilizado pela Instituição?”.



As respostas dos alunos mostram que os alunos aprovaram parte da infraestrutura disponível, como no caso do estacionamento, dos equipamentos disponíveis nas salas de aula e do sistema Unimestre. Verificou-se certa insatisfação com a cantina, com o acesso à internet sem fio e com a biblioteca.

No segundo semestre de 2016 continuou-se a fazer a aplicação dos questionários, contudo em função de alguns problemas tecnológicos os alunos acabaram não tendo acesso aos questionários *online*. Os questionários foram abertos para preenchimento até o dia 10 de março quando teremos o fechamento dos mesmos e o resultado do material para fazer a análise dos dados empíricos.

De toda forma durante o ano de 2016 demos continuidade às propostas implantadas, e atendendo alguns pontos levantados nos instrumentos:

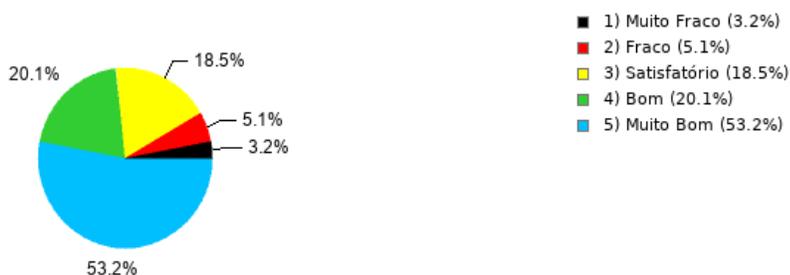
- a- Não obrigatoriedade de refazer as três avaliações da prova integrada caso o aluno tivesse obtido no inferior a regimental;
- b- Criação de tema gerador unificado para os projetos integradores;
- c- Compra de novos livros para biblioteca;
- d- Mais periódicos, colocamos uma lista organizada com mais de 80 periódicos on line;
- e- Compra de mais laptops para as salas de aula;
- f- Reforma de um espaço de convivência no pátio interno
- g- Recebimento de pagamento na tesouraria mediante uso de máquina de eletrônicas ;

Inicialmente cabe aqui apresentar os dados gerais, da aplicação do instrumento de avaliação. Na Tabela 1 vê-se a quantidade de respondentes de cada grupo da faculdade:

Os dados mostram que a taxa de resposta foi em torno de 30%, o que pode ser explicado pelos problemas com o acesso à plataforma de pesquisa. É interessante notar que o curso de pedagogia teve uma taxa de resposta muito inferior aos cursos de administração e ciências contábeis.

Cursos	Total geral	Responderam o questionário
Administração	140	43
Ciências contábeis	109	57
Pedagogia	180	26
Total	429	126

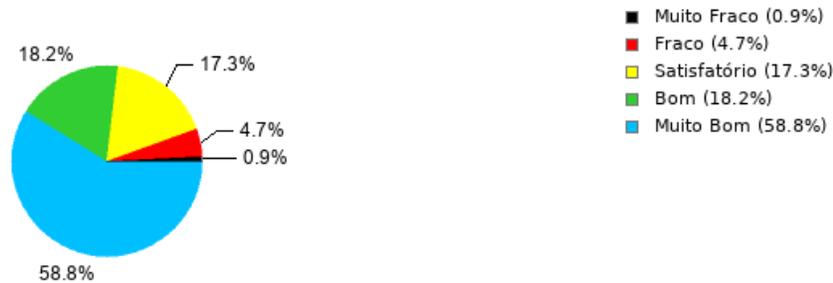
Neste segundo semestre foi aplicado o mesmo questionário de avaliação dos professores com os discentes da instituição. O gráfico 26 mostra o grau de satisfação dos alunos com os professores. A média geral dos professores da instituição de 4,15.



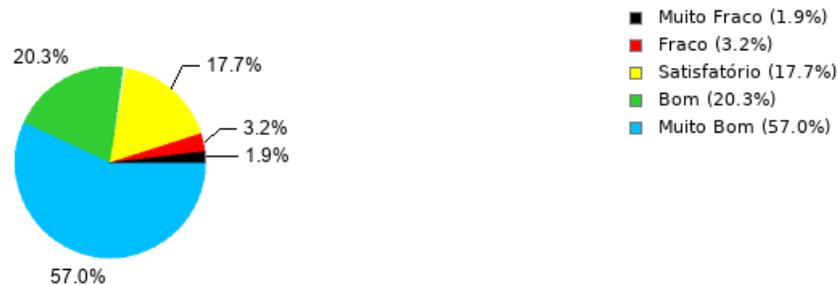
O gráfico 27 mostra as respostas da pergunta “Apresentou o programa no início do curso”. A média geral dos professores da instituição foi de 4,22.



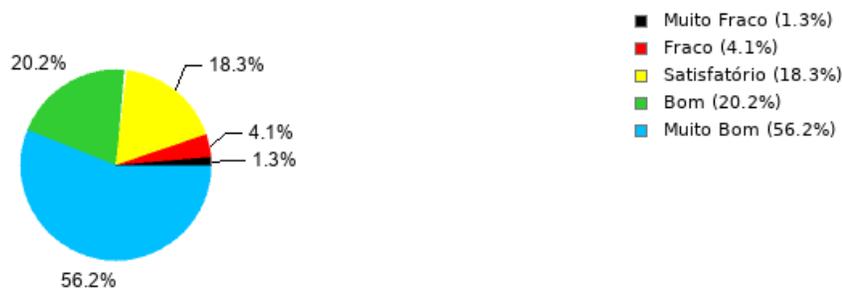
O gráfico 28 mostra as respostas referentes à pergunta “Foi pontual”. A média geral dos professores da instituição foi de 4,41.



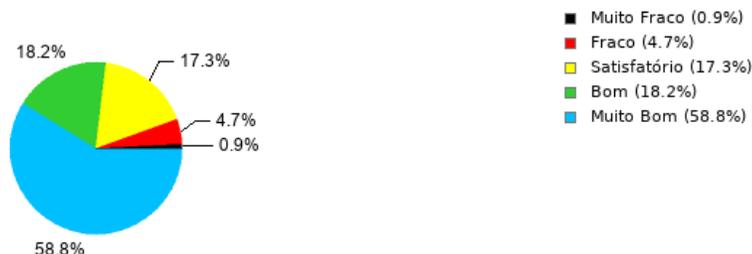
O gráfico 29 mostra os dados referentes à pergunta “Apontou os objetivos de aprendizagem a serem alcançados no curso”. A média geral dos professores da instituição foi de 4,27.



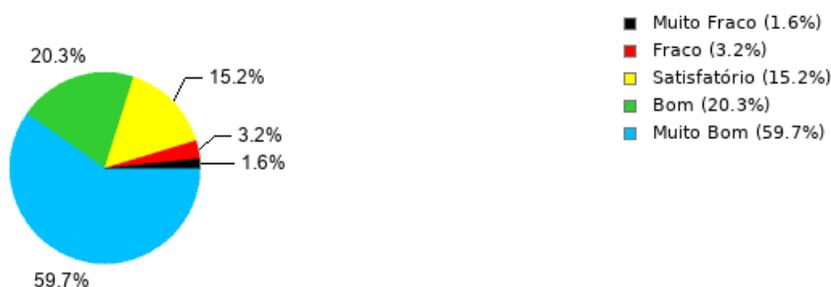
O gráfico 30 mostra os dados referentes à pergunta “Mostrou a importância da disciplina para a formação do aluno”. A média geral dos professores da instituição foi de 4,26.



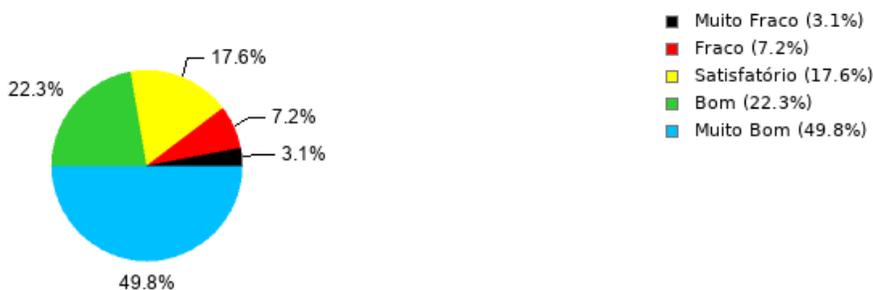
O gráfico 31 mostra os dados referentes à pergunta "Demonstrou entusiasmo pela disciplina que leciona". A média geral dos professores da instituição foi de 4,29.



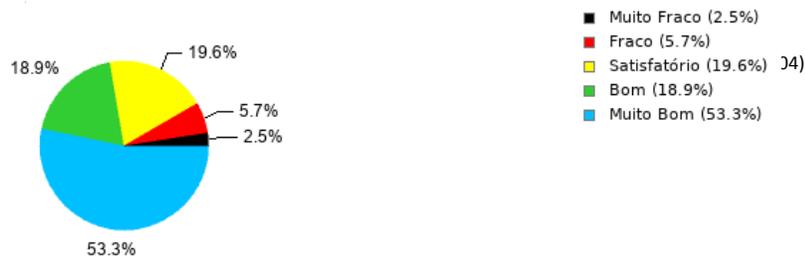
O gráfico 32 mostra os dados referentes à pergunta "Demonstrou estar atualizado quanto aos conhecimentos relacionados à disciplina". A média geral dos professores da instituição foi de 4,33.



O gráfico 33 mostra os dados referentes à pergunta "Ajustou o ensino ao nível de conhecimento da turma". A média geral dos professores da instituição foi de 4,08.



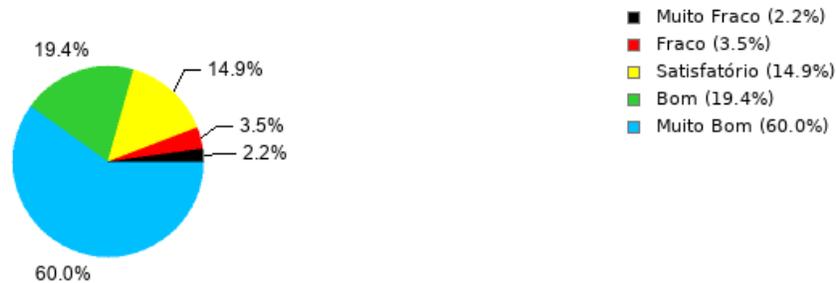
O gráfico 34 mostra os dados referentes à pergunta "Ministrou os conteúdos em uma sequência lógica, que favoreceu a aprendizagem". A média geral dos professores da instituição foi de 4,15.



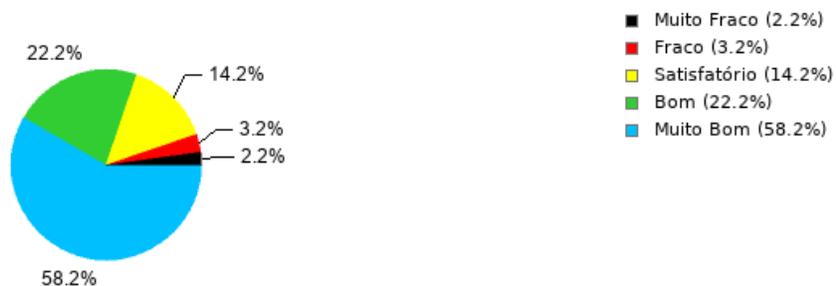
O gráfico 35 mostra os dados referentes à pergunta “Demonstrou clareza na exposição dos conteúdos ministrados”. A média geral dos professores da instituição foi de 4,17.



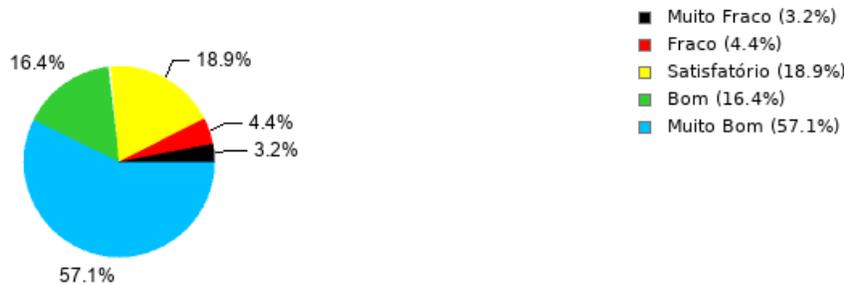
O gráfico 36 mostra os dados referentes à pergunta “Demonstrou domínio do conteúdo da disciplina”. A média geral dos professores da instituição foi de 4,31.



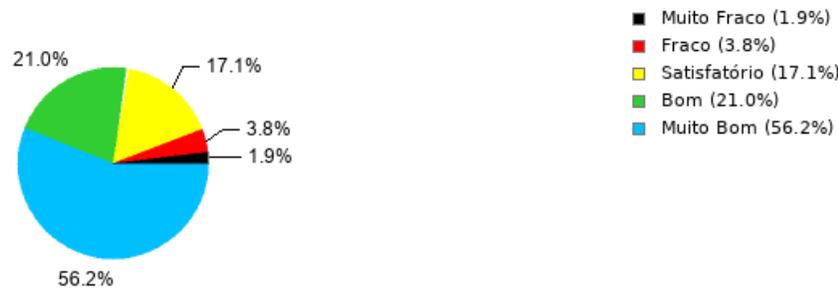
O gráfico 37 mostra os dados referentes à pergunta “Teve postura cordial e ética”. A média geral dos professores da instituição foi de 4,31.



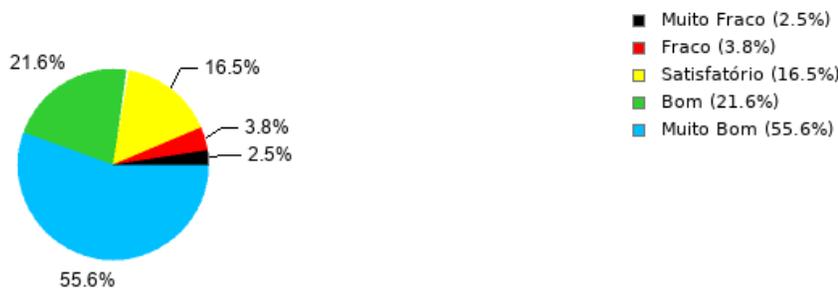
O gráfico 38 mostra os dados referentes à pergunta “Respondeu aos questionamentos dos alunos”. A média geral dos professores da instituição foi 4,20.



O gráfico 39 mostra os dados referentes à pergunta “Equilibrou as atividades pedagógicas e demais atividades durante a carga horária”. A média geral dos professores da instituição foi de 4,26.



O gráfico 40 mostra os dados referentes à pergunta “Teve habilidade em relacionar a disciplina com possíveis aplicações práticas profissionais”. A média geral dos professores da instituição foi de 4,24.



O gráfico 41 mostra os dados referentes à pergunta “Propôs atividades que contribuíram para o desenvolvimento de seu raciocínio crítico-reflexivo”. A média geral dos professores da instituição foi de 4,24.



O gráfico 42 mostra os dados referentes à pergunta “Preocupou-se em resolver eventuais problemas de relacionamento que possam ter surgido na sala de aula”. A média geral dos professores da instituição foi de 4,20.



O gráfico 43 mostra os dados referentes à pergunta “Fez revisões periódicas dos conteúdos”. A média geral dos professores da instituição foi de 4,17.



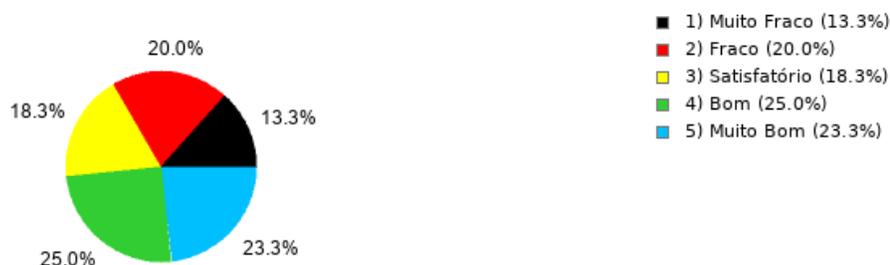
O gráfico 44 mostra os dados referentes à pergunta “Soube lidar com comportamentos inadequados em sala de aula”. A média geral dos professores da instituição foi de 4,17.



Os dados gerais da avaliação dos professores obtiveram média acima de 4, o que indica satisfação com o corpo docente da instituição. As respostas ainda mostram a predominância do fator bom/muito bom em relação às questões.

A infraestrutura da Faculdade Modelo é composta pelas salas de aula, estacionamento, quadra coberta, biblioteca com xerox e materiais de informática, cantina e salas de coordenação, salas de apoio pedagógico. É importante ressaltar que as salas de aula são salas multimediadas, com acesso à internet, projetor multimídia e que podem dispor, dependendo do planejamento do professor, de computadores com acesso à internet. Foi implementado ainda um sistema de catraca eletrônica, a qual propicia uma melhor condição de segurança para os alunos e funcionários. A Faculdade ainda disponibiliza uma rede sem fio para todos os alunos, professores e funcionários com um link 100mb. O questionário de infraestrutura tem 6 questões.

O gráfico 45 mostra como os alunos responderam a pergunta “ Como você avalia a qualidade dos equipamentos utilizados nas salas de aula?”.



O gráfico 46 mostra como os alunos responderam a pergunta “ Como você avalia o estacionamento da faculdade ?”.



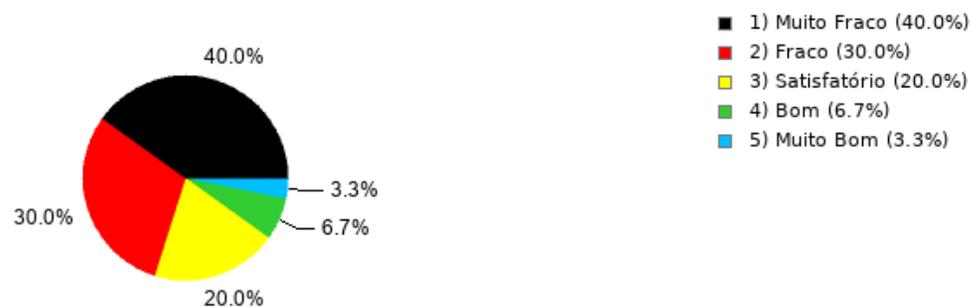
O gráfico 47 mostra como os alunos responderam a pergunta “Como você avalia as instalações da biblioteca?”.



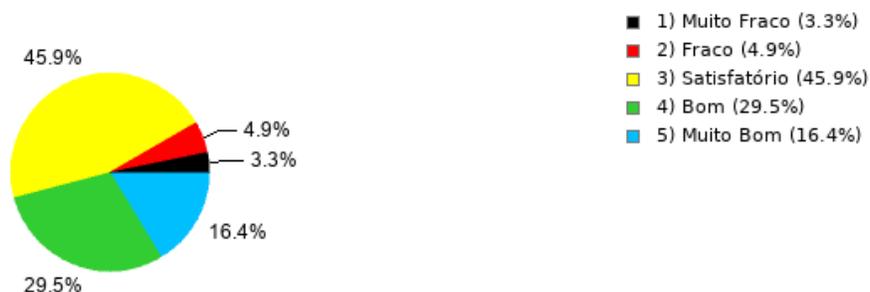
O gráfico 48 mostra como os alunos responderam a pergunta “Como você avalia a cantina da faculdade?”.



O gráfico 49 mostra como os alunos responderam a pergunta “Como você avalia as condições de acesso à Internet?”.



O gráfico 50 mostra como os alunos responderam a pergunta “Como você avalia o Sistema Acadêmico (Unimestre) utilizado pela Instituição?”.



É interessante notar que alguns dados tiveram uma avaliação inferior na avaliação do segundo semestre em relação ao primeiro, como a internet, os equipamentos disponíveis na sala de aula, a cantina e a biblioteca. Esse fato pode estar ligado à avaliação do segundo semestre ter ocorrido já em 2017 e ter tido uma taxa menor de resposta que avaliação do primeiro semestre. Obviamente que não se está se minimizando os eventuais problemas de infraestrutura da Faculdade, mas trata-se de explicar que as avaliações negativas possam ter sido impactadas por esses fatores intervenientes.

CONCLUSÃO

Desde 2014 a Faculdade Modelo tem passado por um processo de reestruturação, o qual teve impacto tanto na infraestrutura quanto no Projeto Político Pedagógico da instituição. Esse processo teve impacto nas avaliações do ENADE dos últimos anos: O curso de Administração depois de ter nota 2 (dois), subiu para nota 3 (três), enquanto que o curso de pedagogia subiu de nota 3 (três) para nota 4 (quatro). Além do incremento nas notas da avaliação do ENADE, houve um aumento significativo no número de alunos matriculados na instituição. A reestruturação implicou num investimento em projetores multimídia, equipamentos de informática e rede de internet sem fio. É importante ressaltar que hoje a instituição possui equipamentos multimídia e de som em todas as salas de aula, possui um *link* de 100mb exclusivo para a rede sem fio, a qual é disponibilizada para todos os alunos e professores. A

biblioteca também foi reestruturada, com a contratação de uma bibliotecária e a aquisição de bibliografia atualizada para os cursos. A biblioteca ainda não funciona todos os dias da semana, o que provavelmente é o motivo da reclamação dos alunos e das notas baixas recebidas. Esse assunto já está sendo tratado pelos mantenedores e deve ter uma solução já no próximo ano.

A avaliação de 2016, como já tratado anteriormente, sofreu alguns problemas, como a falta de um coordenador efetivo da CPA e alguns problemas ligados à própria administração do sistema da UNIMESTRE. Algumas notas negativas recebidas podem ainda serem resquícios desses problemas ocorridos em 2016.

Nesse sentido, tem-se que a instituição está trabalhando para avançar na sua infraestrutura, nos seus Projetos Políticos Pedagógicos e nos processos avaliativos. Os resultados dessa avaliação, apesar dos contratemplos que enfrentamos, mostram que as conseqüências da reestruturação foram positivas para a instituição, para os discentes e para a própria comunidade escolar.

O objetivo dessa instituição é que nos próximos anos possamos superar essas adversidades e ter uma avaliação mais efetiva através da construção de um novo questionário, mas não apenas um novo questionário. O objetivo central é que possamos construir um relacionamento mais honesto e transparente com os nossos alunos e tornar a CPA uma verdadeira ponte entre os anseios da comunidade acadêmica e as possibilidades materiais e efetivas dos mantenedores. Uma avaliação precisa necessariamente gerar mudanças e o que gostaríamos de lembrar é que as mudanças tem ocorrido nesta instituição, mudanças estas que estão tornando nosso ensino melhor, como mostram as notas da avaliação do ENADE.

ASPECTOS TEÓRICOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Em uma perspectiva crítica e transformadora, a avaliação é percebida como um processo que visa contribuir de forma contínua, orgânica e reflexiva para o debate e a intervenção em projetos e programas. De acordo com SCRIVEN (1983), a avaliação é:

"[...]uma atividade metodológica que consiste na coleta e na combinação de dados relativos ao desempenho, usando um conjunto ordenado de escalas de critérios que levem a classificações comparativas ou numéricas, e na justificação".

Nesse sentido, é necessário avaliar não apenas o grau de consecução dos objetivos estabelecidos, mas os próprios objetivos e consequências não previstas. Assim, o autor complementa ainda que "a avaliação é o processo de delinear, obter e fornecer informações úteis para o julgamento de decisões avaliativas".

Especificamente nas IES, a avaliação interna tem com uma de suas finalidades comparar seus próprios resultados, com o intuito de verificar as continuidades e descontinuidades em relação aos objetivos propostos. Uma outra finalidade é comparar o equilíbrio de seus vários subsistemas, na tentativa de localizar pontos problemáticos. Estas variáveis permitem a comparação da instituição, em termos quantitativos e qualitativos, não só com ela mesma, mas com outras instituições de ensino, identificando seu crescimento ou apenas o cumprimento das propostas iniciais, sem acrescentar inovações ou mudanças que venham a contribuir para a melhoria da instituição. (FORTES, 1990). A Avaliação Institucional tem também como finalidade subsidiar e acompanhar a execução do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), assegurando os compromissos e resultados propostos.

Quanto à avaliação especificamente do processo educacional, é importante dizer que para os estudantes, se constitui em um importante estímulo às suas expectativas. Já para os docentes, garantem informação a respeito de seu desempenho, além de contribuir para o seu aperfeiçoamento profissional. Com relação à sociedade em geral, o profissional que sai para o mercado melhor qualificado contribuirá de forma mais significativa e consistente para o processo de desenvolvimento social.

Portanto, a avaliação é um processo imprescindível para o planejamento de um ensino de melhor qualidade, que contribua para a formação continuada dos futuros profissionais. Desta maneira, deve ser um processo contínuo e sistemático; não pode ser esporádica nem improvisada, mas, ao contrário, constante e planejada.

O enfoque de avaliação orientada para a tomada de decisão enfatiza a participação de todos os agentes do processo (corpo docente, corpo discente, corpo técnico administrativo, conselhos deliberativos e assessores etc), os quais devem decidir o que avaliar e como utilizar os resultados da avaliação. Uma vez que consiste em serviço de informação para toda a comunidade sobre as características e processos da instituição, a avaliação tem como principal vantagem encorajar a comunidade universitária a utilizar a avaliação contínua e sistematicamente, com a intenção de planejar e implementar projetos e programas (STUFFLEBEAM e WEBSTER: 1991).

Trata-se, assim, de um processo construtivo que objetiva melhorar o desenvolvimento e a gestão das inovações, a formação das pessoas implicadas e o crescimento institucional. É, portanto, como foi dito, um processo contínuo, complexo, sistemático e multifacetado.

De acordo com a Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CONAES), a avaliação institucional é compreendida como a grande impulsionadora de mudanças no processo acadêmico de produção e disseminação de conhecimento, que se concretiza na formação de cidadãos e profissionais e no desenvolvimento de atividades de pesquisa e de extensão. Neste sentido, contribui para a formulação de caminhos que conduzam à transformação da educação superior, evidenciando o compromisso desta com a construção de uma sociedade mais justa e solidária e, portanto, mais democrática e menos excludente.

Por fim, é importante ressaltar que o processo de avaliação pode ser um instrumento fundamental para a elevação da qualidade do trabalho acadêmico e conduzir à construção de uma instituição de ensino produtora e crítica, assim como pode torná-la muito mais eficaz e eficiente. (CARDOSO apud SGUISSARDI: 1997).

Neste sentido, para a FACIMOD a auto avaliação é uma oportunidade de autoconhecimento. Por intermédio deste processo procura-se entender o todo. Em outras palavras, a auto avaliação é um dos instrumentos para a reflexão acerca dos próprios procedimentos a fim de melhorar todo o sistema

pedagógico e administrativo da Instituição buscando, com isso, uma melhor interação entre todos os setores internos e aqueles que circundam a instituição.

1. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

A Faculdade Modelo se localiza em Curitiba, capital paranaense, à Rua Engenheiro Benedito Mário da Silva, 95, Bairro Cajuru. Deu início às suas atividades no primeiro semestre de 2005 Credenciada pela Portaria Ministerial nº 2.413 de 11/08/2004 (D.O.U. de 12/08/2004)

A Instituição oferece os seguintes cursos de graduação:

- **Administração**, bacharelado. Autorizado pela portaria nº2415, de 11/08/2004 e publicado no DOU em 12/08/2004.
- **Ciências Contábeis**, bacharelado. Autorizado pela portaria nº2414, de 11/08/2004 e publicado no DOU em 12/08/2004.
- **Pedagogia**, bacharelado. Autorizado pela portaria nº2414, de 11/08/2004 e publicado no DOU em 12/08/2004.

Além disso, são ofertados os seguintes cursos de pós-graduação:

- Educação Escolar com Ênfase em Docência.
- Gestão de Instituições de Ensino.
- Gestão de Recursos humanos entre outros

Quanto Extensão Universitária

- No ano de 2014 iniciou a implantação do projeto de Centros de Estudo Avançados em outros municípios para a oferta de extensões, aperfeiçoamentos e pós-graduação. O projeto é ampliar a possibilidade das atividades extencionistas as comunidades do Paraná e aproveitar a experiência para o futuro credenciamento de ensino a distancia.

Para cumprir o compromisso assumido com a sociedade, os Princípios e Valores da Instituição são fundamentados, dentre outros aspectos, na produção e socialização do saber; na oferta de serviços educacionais de qualidade e, na integração com o mercado e com a comunidade.

A FACULDADE MODELO como **MISSÃO** assume o seu papel regional assegurando desenvolvimento humano, por meio do ensino, pesquisa e extensão, bem como desenvolve talentos e atua como elo entre o mercado de trabalho e a formação profissional, formando cidadãos responsáveis, qualificados e disseminadores do conhecimento.

AS PREMISSAS DA INSTITUIÇÃO QUANTO À FORMA DE ALCANCE DE SUA MISSÃO ABRANGE:

- A PROMOÇÃO DE EXCELÊNCIA ACADÊMICA NAS CIÊNCIAS HUMANAS.
- O RESPEITO À DIVERSIDADE INTELECTUAL, INSTITUCIONAL E POLÍTICA.
- A VALORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO
O COMPROMISSO COM A DEMOCRACIA E JUSTIÇA SOCIAL

Ainda em compatibilidade com sua Missão Institucional, os Projetos Pedagógicos dos Cursos da Faculdade Modelo direcionam suas atividades-fins (ensino, pesquisa e extensão), na perspectiva de garantir a ampliação do conhecimento, a concretização do trabalho acadêmico e a integração com a comunidade.

No que se refere especificamente ao ensino na **Graduação**, a instituição reúne conteúdos de formação básica, profissional e complementar, bem como metodologias específicas capazes de promover o aprimoramento da relação ensino-aprendizagem, focalizando a investigação científica e a multidisciplinaridade, mediante a prática de vivências pedagógicas e estudos de casos, elementos sempre associados a uma prática profissional.

Considerando que os Projetos Integradores se inserem em todos os bimestres, estes são base fundamental para as práticas necessárias à fixação de conteúdos teóricos e, também integram uma ferramenta de base cognitiva, como uma intervenção positiva no processo de aprendizagem.

Os Parâmetros referentes aos Projetos Integradores seguem abaixo:

Processo Avaliativo Integrado

Os parâmetros e diretrizes para a execução dos projetos integradores das disciplinas é devidamente regulamentado abaixo:

1 – Projeto Integrador

Os professores devem realizar um trabalho integrado aos demais docentes que compõem a grade de disciplinas da turma correspondente no bimestre. Tal trabalho conjunto deve gerar um projeto que reúna pesquisas e práticas relacionadas às respectivas disciplinas, de maneira interdisciplinar. O professor que não participar do projeto integrador, devido à incompatibilidade entre disciplinas, deverá utilizar 5 pontos para avaliações em sala de aula, através de atividades de teor semelhante, também envolvendo pesquisas e práticas e que abordem, de maneira geral, a maior amplitude do conteúdo a ser ministrado no período correspondente à disciplina em questão.

Os projetos integradores integralizam 2 (dois) pontos da composição da média total da respectiva disciplina ao discente, porém os valores poderão divergir entre as disciplinas, ou seja, os professores devem atribuir as notas de forma independente em suas respectivas disciplinas.

As demais notas que compõem a média do discente são representadas pelas Provas Bimestrais Integradas, correspondendo a 5 pontos da média total do acadêmico e, pelas atividades práticas individualizadas, realizadas no decorrer da disciplina, intra e extra sala de aula, que compõem os três pontos restantes para integralizar o total de 10 pontos em potencial.

O Estágio Curricular é o coroamento formativo da articulação das dimensões teóricas e práticas da formação, de diferentes âmbitos do conhecimento profissional, das competências e habilidades referentes ao conhecimento do real. Ele deve ser realizado a partir do quinto semestre com 50 horas a cada semestre perfazendo 200 horas ao todo.

Em correlato desenvolvemos Projeto Integrado, trabalhado em conjunto todas as disciplinas de cada bimestre letivo que elaboram um projeto integrado que visa refletir e buscar a prática dos conteúdos já apreendidos e que estão sendo abordados naquele momento em função do cabedal de cada aluno. Os grupos são montados em função momento que cada aluno se encontra no correr da matriz curricular. O aluno deverá realizar as atividades

desde o início de seu curso, participando das tarefas programas e realizando observações e intervenções planejadas em sala de aula.

O projeto pedagógico da Faculdade Modelo esta embasado na premissa de que a pesquisa a ser desenvolvida na instituição é de cunho pedagógico e de caráter necessário. Assim sendo a primazia está em preparar o aluno para o espírito investigativo e questionador da realidade, ou seja imbuídos do espírito científico .

Neste sentido suspendemos a obrigatoriedade dos trabalhos de conclusão de curso, que em nossa avaliação estava mais focado nas regras da escrita e nas normas da ABNT que na pratica investigativa científica.

Mas, como temos como objetivos incentivar a pratica de pesquisa criamos os Projetos Integradores realizados a cada bimestre de forma transdisciplinar com as disciplinas ofertadas no período, o objetivo principal deste, não é em si a execução da pratica da pesquisa, mas colocar para os discentes que um projeto científico é um desvelador da realidade , e que a verdade é passível de questionamento, sendo a principal função da ciência a postura questionadora das verdades, a partir da ideia de que o que é colocado com uma verdade em um certo momento poderá em outro superar por novas pesquisas, pois este é efêmera e passível de ser superada. Ressaltamos que não questionar fecha a porta a construção do conhecimento, que somente a postura do “Cogito ergo sun” leva a um processo libertário de autonomia intelectual.

Desta forma o que buscamos nos projetos integradores é a apropriação dos conhecimentos trabalhados nas disciplinas por parte do aluno através da pratica pesquisa, assim os temas são os conteúdos das disciplinas trabalhadas, e todos os docentes

Tema

Delimitação do tema

Problema

Objetivos

Hipóteses

Justificativas

Metodologia

Bibliografia

Por sua vez no momento que nos encontramos poderá não haver a execução do projeto somente a sua escrita, neste caso, temos que dar importância a elaboração da justificativa, pois é nela que iremos desenvolver as capacidades lingüística de argumentações dos alunos.

Logicamente no correr da implantação do projeto pedagógico poderemos rever os prazos de elaboração e execução e neste caso o período poderá ser o de um semestre ou mais, assim sendo, podemos ter um trabalho de pesquisa durante todo um ano, lembrando neste caso que na prática os projetos estarão calcados nos docentes e não nas disciplinas.

Como nossos cursos são na sua maioria de cunho profissional acredito que deveremos rever nossas ideias sobre o mesmo no correr do tempo, para criarmos a possibilidade de talvez dois grandes projetos no correr do curso e que sejam na verdade a expressão da prática profissional, tipo um projeto que seja uma “CASE” tipo um projeto de empresa.

Estamos construindo uma nova prática pedagógica, e como tal cometeremos erros que nos servirão como aprendizado para o futuro

4.HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA FACIMOD

A Faculdade Modelo iniciou as atividades no primeiro semestre de 2005, tendo suas primeiras turmas formadas a partir de 2009.

2005

Em 20 de maio de 2005 a Portaria Interna nº 010/2005 instituiu a primeira formação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme as diretrizes do Ministério da Educação por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Nesse período a Comissão, bem como a implantação de todo o sistema de avaliação, por serem novos, eram ainda relativamente frágeis. Com isso, a Comissão em questão não tinha condições de dar o respaldo esperado. Então, nessa fase houve grande preocupação em

estudar os mecanismos do SINAES e de discutir como seriam aplicados internamente.

Conforme consta na ata de formação, 001/2005, de 22 de maio de 2005, e Portaria Interna nº 010/2005, a primeira Comissão teve como componentes:

- Diretores: Romeu Ferreira Ribas e Gidel Laureano Messagi;
- Coordenadores: Sueli Terezinha Vieira e Dário Max;
- Representantes da Sociedade Civil: Luciane do Rocio dos Santos de Souza e Patrícia Ferreira Ribas;
- Docentes: Edna Luíza Percegon e Tatyana Souto Maior de Oliveira;
- Técnico-Administrativos: Luís Armando Rodrigues Andreoli e Maria Eleny Santos de Almeida;
- Discentes: Sandra da Silva Moraes e Eduardo Dallazuana.

Já a segunda ata de reunião da CPA, datada de 04 de junho de 2005, registra que a Comissão ficou sem membros da sociedade civil organizada, assumindo, no entanto, a incumbência de contatar interessados. Também neste documento a comissão acenou com a necessidade de se criar uma ouvidoria na instituição.

Neste momento fizeram-se as seguintes reflexões:

a) O que avaliar?

- Auto desempenho;
- Desempenho do corpo docente;
- Desempenho do corpo administrativo e diretivo;
- Qualidade da infra-estrutura oferecida aos clientes e colaboradores;
- Qualidade da prestação de serviços (secretarias, biblioteca, terceirizados, etc).

b) Por que avaliar?

- Para a melhoria da qualidade da Faculdade Modelo como um todo, com vista o crescimento ecologicamente sustentável, com saneamento financeiro e

buscando uma gestão participativa e, ao mesmo tempo, com uma preocupação social e pedagógica.

c) Como avaliar?

- Com imparcialidade e responsabilidade;
- Por meio de questionários com questões fechadas e abertas aplicados ao corpo docente, discente e ao técnico-administrativo e diretivo.
- Pela nomeação de comissões para análise de casos específicos, se assim exigir.

d) Quando avaliar?

- De forma sistemática e contínua, ao término de cada semestre, para que não interfira nas atividades pedagógica, mas possa servir de subsídios para um novo semestre que se inicia em seguida.

e) Quem avalia?

- Toda a comunidade universitária. Assim distribuída: (1º) Uma avaliação por parte do corpo discente; (2º) por parte do corpo docente; (3º) por parte do corpo técnico-administrativo e diretivo. Ainda, prevemos uma quarta etapa com uma verificação na comunidade para verificar como se dá a presença da Instituição no bairro.

f) Quem é avaliado?

- Todo o quadro funcional da Facimod, desde os funcionários técnico-administrativos, além dos docentes, coordenadores e diretores, bem como toda a estrutura física e pedagógica. Logo, avalia-se também a atuação pedagógica dos docentes e alunos e uma auto-avaliação por parte de ambos.

g) Como mensurar?

- Por meio de questões com respostas diretas de maneira quantitativa e por sugestões e críticas, de maneira qualitativa.

h) Quais os objetivos da Instituição:

- Diagnose da situação atual de forma sistêmica;
- Melhoria e aperfeiçoamento contínuo do processo ensino-aprendizagem;
- Utilizar a avaliação também como ferramenta de gestão.

Já no segundo semestre de 2005, a CPA começou a definir um plano de ação. Com ele, estabeleceram-se algumas metas para os meses e semestre seguinte:

METAS	AÇÕES	METODOLOGIAS	PRAZOS
Conscientizar toda a instituição acerca da auto-avaliação	Fazer estratégias de marketing para difundir as ações da CPA	- Cartazes e murais; - Trabalho "corpo-a-corpo" in loco, ou seja, nas salas de aula.	2º Semestre de 2005
Definir e acompanhar indicadores acadêmicos e administrativos	- Estudar as diretrizes do SINAES; - Coletar dados específicos da instituição	- Aplicar questionário interno de auto-avaliação - Planilha de acompanhamento de dados	1º Semestre de 2006

2006

Ainda que a CPA não tenha demonstrado atividade neste período, a ata ata 001/2006, de 18/10/2006, registra a preocupação pela inatividade da Comissão. Tendo em vista o desligamento de alguns integrantes da formação anterior, a direção da instituição convocou reunião com o objetivo de traçar novos rumos e designar novos membros, que pudessem contribuir com mais efetividade para o desenvolvimento das atividades.

A ata seguinte, 002/2006, de 01/11/2006, registrou a participação de novos membros que constituíram a CPA:

- Romeu Ferreira Ribas e Fabrizio Ferreira Ribas (diretores);

- Luis Armando Rodrigues Andreoli e Maria Eleny Santos de Almeida (técnico-administrativos);
- Adriana Veiga Moraes, do curso de Ciências Contábeis e Raquel Franco Spreng, do curso de Pedagogia, (discentes);
- Marilene Parmezan e Roque Tarrago Santos (docentes);
- Sem representantes da sociedade civil organizada.

2007

A formação anterior da Comissão, ainda pela imaturidade no desempenho de suas funções, acabou por realizar algumas irregularidades, tais como formação com a participação do corpo diretivo e a previsão de sua manutenção por três anos e, ainda, o problema de falta de paridade.

Segundo a portaria nº 003/2007 de 05 março de 2007, respeitando as *Orientações Gerais para Roteiro da Auto-Avaliação das Instituições* recomendado pelo CONAES, além de corrigir a permanência de uma nova constituição por apenas dois anos, acabou por encerrar as atividades da anterior nesse mesmo tempo, respeitou o caráter de autonomia e, ainda, de paridade, estando ela assim formada por dois membros de cada seguimento:

- Representantes docentes: Renildo Meurer (coordenador) e Arnaldo Moreira Matos;
- Representantes da sociedade civil organizada: Edivaldo Antonio Santos e Sérgio Renato Bueno Balaguer;
- Representantes dos discentes: Carlos Henrique CuglerLamim e Eduardo Dallazuana dos Santos;
- Representantes dos funcionários técnico-administrativos: Maria Eleny Santos de Almeida e Luis Armando Rodrigues Andreoli.

Desde o primeiro semestre de 2008 foi implementado o projeto de se fazer um banco de dados referentes à avaliação que, além de ter sido realizada por intermédio de formulário on-line, teve todos os valores aportados numa

base de dados em SQL. Com isso, o trabalho de tabulação não foi necessário, pois a tecnologia utilizada permitiu extrair os dados de forma mais instantânea.

Daí em diante, a metodologia desenvolvida consistiu em um formato de Avaliação Interna, onde os segmentos acadêmicos tiveram a oportunidade de responder um Formulário Eletrônico, criado pela instituição e disponibilizado através de sistema eletrônico denominado UNIMESTRE.

Os formulários são aplicados no último mês de cada semestre letivo. No UNIMESTRE, o respondente acessa sua área individual e busca o item “Avaliações”, onde responde o formulário, tendo oportunidade de escrever comentários julgados necessários.

Os indicadores de desempenho institucional tem como base, as discussões feitas pela CPA sobre os principais eixos necessários que definem o perfil da Instituição, desde sua infraestrutura até as relações sociais entre alunos e professores. Essas discussões envolvem além da CPA, a direção da Instituição, a representação de alunos e professores, aspectos de fundamental importância para alcançar os objetivos pré-estabelecidos e encontrar a maneira mais participativa para a democratização das informações.

A página na Internet da FACIMOD disponibiliza informações sobre a Avaliação Institucional. Quadros de editais e informativos em sala de aula, são os meios de divulgação dos trabalhos e função da CPA.

Após a tabulação dos dados contidos nos questionários periódicos, a CPA desenvolve a devolutiva dos resultados a cada curso, afixando no quadro edital estes resultados, que são apresentados à direção que, juntamente com a CPA elabora um plano de ação para definição das prioridades possíveis soluções e encaminhamentos.

A intenção é buscar as correções das oportunidades de melhoria e fortalecer os resultados positivos. Assegurar para a direção que todas as informações fazem parte do sentimento do coletivo acadêmico avaliado e que as propostas apresentadas também são fruto do empenho em procurar atingir a qualidade desejada.

2014- 2015

O ano de 2014 se constituiu em uma espécie de ano de transição para a autoavaliação da Faculdade Modelo, uma vez que sua estrutura, sua forma de atuação e mecanismos de interação com a comunidade interna e externa, bem como suas ferramentas de coleta de dados passaram por um processo de revisão, discussão, de análise crítica. A finalidade destas ações foi buscar a constante melhoria do processo de avaliação interna, em consonância com as diretrizes do PDI, que se propõe ser um documento dinâmico, atendendo à própria dinâmica da instituição. Assim, em 2014 a CPA buscou, através de uma autoanálise estrutural, refletir as próprias alterações pelas quais a instituição passou como um todo. Além disso, este processo também caminhou no sentido de buscar, de acordo com as diretrizes determinadas pelo INEP, a autonomia da Comissão buscando, entre outros aspectos, subsidiar os processos de avaliação externa.

Neste sentido, a nova formação da CPA estabeleceu um planejamento bianual, com cronograma que foi formalizado em agosto de 2014, mas que teve início antes, no mês de abril deste ano, com a apresentação, pelo prof. Claudio Luis Cuneo das conquistas e limitações da Comissão, no período de sua gestão.

Em linhas gerais, estabeleceu-se para o intervalo 2014-2015:

Abril-junho 2014

1. A atualização da Comissão do texto do PDI, com vistas a estabelecer a articulação necessária entre a atuação do grupo e este documento.
2. O estudo dos instrumentos de auto avaliação utilizados pela Faculdade Modelo e sua análise crítica.

Julho-agosto 2014

3. Treinamento da equipe para o uso do Sistema Unimestre, no tocante as ferramentas de sistema para a avaliação institucional, buscando efetivar a autonomia dos membros da Comissão, estabelecendo uma conexão direta com os administradores do sistema.
4. Reflexão, discussão, e elaboração de novos instrumentos de avaliação para atender às dimensões a ser avaliadas.
5. Apresentação do processo de reestruturação à comunidade acadêmica.
6. Apresentação dos novos instrumentos de auto avaliação à comunidade acadêmica.

Agosto-setembro 2014

7. Pré-teste dos questionários de Auto Avaliação Institucional referentes à infraestrutura e serviços, avaliação docente e auto avaliação docente e discente.
8. Alterações necessárias aos instrumentos testados e início do processo de resposta.
9. Início das discussões sobre metodologias a serem utilizadas para a avaliação de todas as dimensões previstas pela legislação.

Outubro 2014

10. Análise dos dados dos questionários respondidos.
11. Exposição, à comunidade externa, das novas metodologias de avaliação e das dimensões a serem avaliadas, demonstrando a complexidade e importância da Auto Avaliação para o desenvolvimento institucional e

sua comunidade interna e externa.

Novembro 2014

12. Elaboração de relatório.

Dezembro 2014

13. Divulgação dos resultados da auto-avaliação no período, bem como apresentação do cronograma de reestruturação da CPA, justificando o foco da comissão, neste período, nos instrumentos quantitativos de avaliação da infraestrutura, docência e auto-avaliação discente e

docente.

Março-maio 2015

14. Estudo das dimensões a serem avaliadas e análise de possíveis metodologias e instrumentos para avaliação das mesmas.

15. Balanço da avaliação 2014. Preparação do relatório anual de auto avaliação.

16. Preparação de instrumentos para avaliação das dimensões estudadas e apresentação à comunidade.

17. Diálogos com a gestão a partir do processo de auto avaliação desenvolvido em 2014, seus avanços e limitações.

Maio-agosto 2015

18. Estudos para o estabelecimento de um programa de avaliação.

19. Preparação dos instrumentos de avaliação 2015.

20. Realização do processo de auto avaliação anual.

Setembro-dezembro 2015

21. Análise dos dados coletados.

22. Discussões com a comunidade acadêmica a respeito do biênio.

23. Desenvolvimento de metas e estabelecimento de programa de avaliação consolidado.

Fevereiro- dezembro de 2016

24- Revisão das ferramentas de avaliação

25- Sensibilização da comunidade para o preenchimento das ferramentas.

26- Implantação de sistemática atrelamento da ferramenta no sistema acadêmico de forma que o discente, docente e outros só pudessem navegar na plataforma mediante o preenchimento do formulário.

27- Aplicação do instrumento para o primeiro semestre.

28 – Análise parcial dos mesmos.

29- Início da aplicação do formulário do segundo semestre.

Fevereiro- março 2017

30 – Continuação da aplicação do formulário do segundo semestre de 2016

31- Restruturação da CPA

2. AUTO-AVALIAÇÃO

2.1. PRINCÍPIOS DA AUTO-AVALIAÇÃO

A avaliação interna ou auto-avaliação é um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade dos serviços oferecidos e alcançar maior relevância social. Para tanto, sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades, e estabelece estratégias de superação de problemas. Trata-se de um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a instituição.

Os princípios que norteiam a avaliação interna, prevista no Projeto de Avaliação Institucional da Faculdade Modelo, em todas as suas etapas, procuram estar em consonância com as diretrizes do SINAES. A saber:

- Ética: garantindo credibilidade e o respeito aos direitos das individuais e coletivos;
- Senso crítico: estimulando o caráter investigativo e buscando a objetividade;
- Compromisso institucional e participação: envolvendo todos os membros da comunidade acadêmica, com o intuito de alcançar os objetivos desejados institucionalmente, além de garantir a ampla discussão dos critérios e procedimentos de avaliação.
- Continuidade: mantendo regularidade no processo;
- Motivação: desenvolvendo um clima institucional que desperte o interesse em participar do processo de Avaliação Institucional como um todo;
- Desenvolvimento das pessoas e da organização: entendendo a avaliação como oportunidade de desenvolvimento pessoal e organizacional, possibilitado pela análise crítica dos desempenhos individuais e dos setoriais, com vistas ao aprimoramento contínuo das ações de ensino, pesquisa, extensão, planejamento e gestão;
- Seriedade: busca da confiança das comunidades interna e externa em relação à postura ética das pessoas que compõem a Comissão Própria de Avaliação e que coordenam o processo de avaliação institucional, bem como a confiança quanto aos objetivos da avaliação no sentido de conduzir e aprimorar a Missão Institucional;
- Perspectiva local e global: considerando o caráter administrativo, político, pedagógico e social em nível interno e externo, objetivando subsidiar o planejamento institucional e a política nacional de educação superior;

- Cultura institucional: colocar-se como instrumento de registro contínuo das experiências vivenciadas em níveis pedagógicos e gerenciais.

2.2. OBJETIVOS DA AUTO-AVALIAÇÃO

- Subsidiar uma atuação planejada e organizada, a partir do diagnóstico institucional, que utilize, sistematicamente, elementos para análise de distorções e para permanente inclusão de ações corretivas;
- Identificar fatores positivos e negativos que possam interferir na qualidade dos serviços prestados pelos vários segmentos da Instituição;
- Estimular a realização sistemática da auto-avaliação como instrumento de acompanhamento da implementação do Projeto Pedagógico Institucional, garantindo uma atitude permanente de planejamento, controle e aprimoramento das dimensões inerentes ao processo de avaliação institucional;
- Contribuir para a qualidade e o aprimoramento das atividades institucionais;
- Ter como objetivo, ao avaliar, o desenvolvimento da organização e das pessoas;
- Contribuir como elemento de referência para a construção da Imagem Institucional.

Vale lembrar que, desde o início das atividades da CPA, são focalizadas, principalmente, as necessidades do corpo discente, as instalações, os serviços de secretaria, a biblioteca, o desempenho do corpo docente e a imagem da Instituição frente à comunidade e ao público discente.

2.3. REQUISITOS FUNDAMENTAIS

A implantação adequada de um processo de autoavaliação e os bons resultados dependem de algumas condições fundamentais:

a. Equipe de coordenação para realizar o planejamento e organização das atividades, manter o interesse pela avaliação, sensibilizando a comunidade e fornecendo assessoramento aos diferentes setores da instituição, além de refletir sobre o processo.

b. Participação dos integrantes da instituição, pois o envolvimento de todos os atores auxilia na construção do conhecimento gerado na avaliação.

c. Compromisso explícito dos dirigentes da IES em relação ao processo avaliativo, ainda que seja imprescindível a autonomia da CPA. Para que o processo avaliativo ocorra com a profundidade e seriedade necessárias, é importante contar com o apoio institucional.

d. Informações válidas e confiáveis; a coleta, o processamento, a análise e a interpretação de informações são essenciais para alimentar as dimensões sobre as quais a auto avaliação busca indagar.

e. Uso efetivo dos resultados: o conhecimento adquirido com a avaliação interna deve ter a finalidade explícita de planejar ações destinadas à superação das dificuldades e ao aprimoramento institucional. Para isso, é importante priorizar ações de curto, médio e longo prazo, planejar de modo compartilhado e estabelecer etapas para alcançar metas simples ou mais complexas.

2.4. ETAPAS DA AVALIAÇÃO INTERNA

Antes de mais nada é preciso lembrar que os resultados da auto avaliação precisam ser submetidos ao olhar externo de especialistas na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas. Uma visão externa da instituição pode corrigir eventuais erros de percepção produzidos pelos agentes internos, atuando como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC. A avaliação externa exige a organização, a sistematização e o inter-relacionamento do conjunto de informações quantitativas e qualitativas, além de juízos de valor sobre a qualidade das práticas e da produção teórica de toda a instituição. A organização desse processo prevê a ocorrência de diferentes etapas, algumas das quais podem ser desenvolvidas simultaneamente.

PREPARAÇÃO

I – Constituição da CPA

Requisitos da Avaliação Interna:

- Existência de uma equipe de coordenação;
- Participação dos integrantes da instituição;
- Compromisso explícito por parte dos dirigentes das IES;
- Informações válidas e confiáveis;
- Uso efetivo dos resultados.

De acordo com o disposto no artigo 11 da Lei nº. 10.861/04, cada instituição deve constituir uma CPA com as funções de coordenar e articular o seu processo interno de avaliação e disponibilizar informações. Todas as CPAs precisam ser cadastradas no INEP, como a primeira etapa de uma interlocução sistemática e produtiva com vistas à efetiva implementação do SINAES. A CPA deve contar, na sua composição, com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade universitária e, também, da sociedade civil organizada. As definições quanto à quantidade de membros, à forma de composição, à duração do mandato, à dinâmica de funcionamento e ao modo de organização das CPAs são objeto de regulação própria. Sugere-se que a CPA seja composta por um grupo de pessoas capazes de assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento de todas as ações previstas no processo avaliativo.

Os eixos de sustentação e de legitimidade da CPA são resultantes das formas de participação e do interesse da comunidade acadêmica, além da inter-relação entre atividades pedagógicas e gestão acadêmica e administrativa. O apoio de assessores externos ao trabalho realizado pelas CPAs não deve, sob hipótese alguma, substituir a necessária participação dos atores institucionais próprios.

II – Planejamento

A elaboração do projeto de avaliação conforme o SINAES abrange a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário das

ações avaliativas. É importante que o calendário contemple os prazos para a execução das ações principais e as datas de eventos (reuniões, seminários etc.), observando-se igualmente os prazos estabelecidos pela Portaria nº. 2051/04, que regulamenta o SINAES.

O planejamento, discutido com a comunidade acadêmica, deve levar em conta as características da instituição, seu porte e a existência ou não de experiências avaliativas anteriores, tais como: auto avaliação, avaliação externa, avaliação dos docentes pelos estudantes, avaliação de desempenho do pessoal técnico-administrativo, avaliação da pós-graduação entre outros.

III – Sensibilização

No processo de auto avaliação, a sensibilização busca o envolvimento da comunidade acadêmica na construção da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões, palestras, seminários, entre outros. Cabe ressaltar que a sensibilização deve estar presente tanto nos momentos iniciais quanto na continuidade das ações avaliativas, pois sempre há pessoas iniciando sua participação no processo: sejam estudantes, sejam membros do corpo docente ou técnico-administrativo.

DESENVOLVIMENTO

No desenvolvimento da auto avaliação é fundamental assegurar a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, a articulação entre os participantes e a observância dos prazos. Essa etapa consiste na concretização das atividades planejadas, como as listadas a seguir:

- a. realização de reuniões ou debates de sensibilização;
- b. sistematização de demandas, ideias, sugestões oriundas dessas reuniões;
- c. realização de seminários internos para: apresentação do SINAES, apresentação da proposta do processo de avaliação interna da IES, discussões internas e apresentação das sistematizações dos resultados;
- d. definição da composição dos grupos de trabalho, atendendo aos principais segmentos da comunidade acadêmica (avaliação de egressos e/ou dos

docentes, estudo de evasão, etc). Entendem-se por **comunidade acadêmica** os corpos docente, discente e técnico-administrativo;

e. construção de instrumentos para coleta de dados: entrevistas, questionários, grupos focais e outros;

f. definição da metodologia de análise e interpretação dos dados;

g. definição das condições materiais para o desenvolvimento do trabalho: espaço físico, docentes e técnicos com horas de trabalho dedicadas a essa tarefa e outras;

h. definição de formato de relatório de auto avaliação;

i. definição de reuniões sistemáticas de trabalho;

j. elaboração de relatórios;

k. organização e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica;

l. publicação das experiências.

CONSOLIDAÇÃO

Essa etapa refere-se à elaboração, divulgação e análise do relatório final. Contempla, também, a realização de um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados em termos da melhoria da qualidade da instituição.

I – Relatório

O relatório final de avaliação interna deve expressar o resultado do processo de discussão, de análise e interpretação dos dados advindos, principalmente, do processo de autoavaliação. É importante que ele seja capaz de incorporar, quando estiverem disponíveis, os resultados da avaliação de cursos e de desempenho de estudantes.

Os destinatários do relatório são os membros da comunidade acadêmica, os avaliadores externos e a sociedade. Considerando essa diversidade de leitores, são fundamentais a clareza na comunicação das

informações e o caráter analítico e interpretativo dos resultados obtidos. Além disso, é desejável que ele apresente sugestões para ações de natureza administrativa, política, pedagógica e técnico-científica a serem implantadas.

II- Divulgação

A divulgação, como continuidade do processo de avaliação interna, deve oportunizar a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores. Para tanto, podem ser utilizados diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), seminários, entre outros. A divulgação deve propiciar, ainda, oportunidades para que as ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo sejam tornadas públicas.

III – Balanço Crítico

Ao final do processo de auto avaliação, é necessária uma reflexão sobre ele, visando a sua continuidade. Assim, uma análise das estratégias utilizadas, das dificuldades e dos avanços apresentados permitirá planejar ações futuras. Desse modo, o processo de auto avaliação proporcionará não só o autoconhecimento institucional, o que em si é de grande valor para o Faculdade Modelo , mas também será um balizador da avaliação externa, prevista no SINAES como a próxima etapa da avaliação institucional.